

Equipa técnica do CRAT

Graça Ramos - Directora Executiva

- coordenação do projecto

Pedro Rêgo - Técnico do Centro de Estudos e Documentação

- pesquisa documental/bibliográfica, trabalho de campo e análise de resultados

Conceição Rios - Coordenadora do sector de Formação/Animação

- trabalho de campo, registo de técnicas e análise de resultados

Índice

1. Introdução

2. Calendarização dos trabalhos

3. Acções desenvolvidas

3.1. Acção 1 - Diagnóstico das artes e ofícios tradicionais na área de intervenção da Adere Peneda-Gerês

- Levantamento/compilação de informação de ponto de partida
- Construção de inquérito e sua aplicação
- Validação de informação e trabalho de campo
- Tratamento e análise de dados
- Diagnóstico

3.2. Acção 2 - Relatório de constatação e propostas de intervenção

- Relatório
 - Introdução
 - Enquadramento legal
 - Artes e ofícios na área de intervenção da Adere Peneda-Gerês
 - Áreas predominantes do trabalho artesanal
 - Actividades artesanais por concelho
 - Faixa etária dos artesãos
 - Distribuição dos artesãos por sexo
- Inventariação das artes e ofícios por concelho
- Propostas de intervenção
 - Enquadramento
 - Propostas gerais
 - Propostas para cada concelho

Anexos

Bibliografia

1. Introdução

O presente projecto parte da assunção da premissa de que as artes tradicionais são um elemento importante da vida das comunidades, pois constituem testemunho manifesto de uma série de expressões, saberes e técnicas que, na maior parte das vezes, nasceram e se desenvolveram em íntima relação com o contexto ambiental, cultural, social e económico envolvente. As artes tradicionais materializam, portanto, a forma como os sujeitos de determinado local se apropriam e interagem com o meio que os rodeia, permitindo um conhecimento mais aprofundado e preciso das comunidades e respectivas vivências.

Esta vinculação a um contexto regional específico, imprime às artes e ofícios um carácter cultural identitário que importa realçar, pois é esse carácter que as vai distinguir das produções industriais, obviamente indiferenciadas. As artes tradicionais têm, pois, um valor cultural intrínseco que constitui, precisamente, a sua vantagem competitiva em relação aos produtos de produção e consumo massificados.

Esse valor cultural encontra-se especialmente presente em territórios em que o impacto natural é elevado, como é o caso dos concelhos que integram a área de intervenção da ADERE - Peneda Gerês, a saber Ponte da Barca, Arcos de Valdevez, Montalegre, Melgaço e Terras do Bouro. Nestes territórios, a exploração, o usufruto e a dinâmica do meio natural envolvente adquirem uma dimensão fundamental. Dela depende, de facto, a sobrevivência destas comunidades de âmbito rural. É esta dependência que permite que as artes e ofícios adquiram, nestes meios, uma ligação ainda mais forte ao contexto envolvente e possuam, assim, um enorme potencial que precisa de ser convenientemente explorado.

Na verdade, as artes tradicionais podem e devem funcionar como agentes de desenvolvimento das comunidades e dos seus territórios. Geram emprego, dinamizam o comércio local e funcionam como um elemento de atracção turística (cada vez mais, os turistas procuram ambientes naturais e os seus produtos endógenos e interessam-se pelas suas histórias e pelas vivências dos seus autores).

Daqui advém a necessidade de conhecer bem as artes e ofícios que, neste caso em particular, existem actualmente na área de intervenção da ADERE - Peneda Gerês. Só desta forma se poderão começar a propor soluções sérias e avançar com propostas concretas de intervenção para dinamizar o sector das artes e ofícios nesta região, tirando partido dos seus benefícios competitivos e tornando-o num sector relevante em termos sócio-económicos e culturais.

Assim, e no âmbito do Projecto CeRamiCa (candidatura ao Interreg IV C, numa parceria entre a Hungria, Espanha, Roménia, Eslovénia, França, Grécia e Portugal), a Adere Peneda-Gerês recorreu aos serviços do CRAT para o desenvolvimento de um estudo que visa a obtenção de um diagnóstico das artes e ofícios da sua área de intervenção, nomeadamente na área abrangida pelo Parque Natural da Peneda-Gerês que abarca cinco concelhos - Ponte da Barca, Arcos de Valdevez, Melgaço, Terras do Bouro e Montalegre -, e que tem como objectivo final a apresentação de um relatório de caracterização das artes e ofícios existentes na área de intervenção da Adere Peneda-Gerês e propostas de intervenção para desenvolvimento do sector neste território.

Os trabalhos desenvolveram-se em 2 fases:

- 1) Diagnóstico das artes e ofícios tradicionais no território de intervenção da Adere Peneda-Gerês - concelhos de Ponte da Barca, Arcos de Valdevez, Montalegre, Terras de Bouro e Melgaço;
- 2) Relatório de constatação e propostas de intervenção.

Com a elaboração deste relatório damos por concluído o projecto, fundamental para o conhecimento deste sector de actividade no território de intervenção da Adere Peneda-Gerês e cujas propostas de actuação poderão enformar futuros projectos a implementar em prol do sector das artes e ofícios em articulação directa com o desenvolvimento do território.

2. Calendarização dos trabalhos

O prazo de execução da totalidade do projecto foi de 12 meses - Abril de 2009 a Abril de 2010, e foi cumprido na íntegra.

3. Acções desenvolvidas

3.1. Acção 1

Diagnóstico das artes e ofícios na área de intervenção da Adere Peneda-Gerês

- Levantamento de dados, sua organização e tratamento, de forma a constituir uma base de informação sobre o artesanato e artesãos activos nos concelhos de Ponte da Barca, Arcos de Valdevez, Montalegre, Terras de Bouro e Melgaço. Para este efeito utilizaram-se diferentes fontes, cuja informação disponibilizada contribuiu para estabelecer o ponto de partida do levantamento efectuado. Para a realização do diagnóstico das artes e ofícios tradicionais consultaram-se as seguintes fontes:
 - Levantamento e estudo sobre artesanato efectuado pelo CRAT em 1999 para a Adere Peneda-Gerês
 - Informações disponibilizadas pelas Câmaras Municipais dos 5 concelhos abrangidos, por Associações de Desenvolvimento e por entidades locais que trabalham no sector
 - Registos da Base de Dados do CRAT - DEMOCRAT
 - Registo Nacional do Artesanato do PPART - Programa para a Promoção dos Ofícios e das Microempresas Artesanais
 - Base de dados da AARN - Associação de Artesãos da Região Norte
 - Catálogos e publicações sobre artes e ofícios presentes no centro de documentação do CRAT
- Construção do inquérito (ver guião no anexo).
- Validação da informação existente (via telefónica) e actualização dos dados através da aplicação no terreno do inquérito direccionado aos artesãos.
- Construção de base de dados que acolha e compile toda a informação recolhida.

- Tratamento dos dados obtidos, cruzando e comparando toda a informação relevante para um maior conhecimento das artes e ofícios nas zonas intervencionadas.
- Diagnóstico das artes e ofícios (long list constante do texto do relatório).

3.2. Acção 2

Relatório de constatação e propostas de intervenção

Este relatório tem como objectivo principal a constatação da situação actual das artes e ofícios na área de intervenção da Adere Peneda-Gerês e a elaboração de propostas de intervenção (gerais e por concelho) que dinamizem, desenvolvam e promovam o sector das artes e ofícios no território em estudo.

Inicia-se com uma breve descrição sobre o sector das artes e ofícios nos territórios que integram este estudo, desde o seu enquadramento legal até à enumeração das diferentes produções verificadas em cada um dos oito concelhos, culminando na **identificação dos artesãos existentes e propostas de intervenção que requalifiquem, valorizem e viabilizem as actividades com maior potencial (económico, social e cultural).**

- RELATÓRIO -

○ Introdução

Sob a designação de artes e ofícios tradicionais encontramos um leque diversificado de actividades, reconhecidas pelas suas características singulares e pelas suas potencialidades, sendo múltiplos e de grande visibilidade os impactos que podem ter como motor de desenvolvimento das regiões e das suas comunidades. Para além do seu valor cultural, histórico e patrimonial, o artesanato interfere nos tecidos económico e social das regiões, como fonte de rendimento e de emprego, como mais-valia turística e é um factor de ligação e envolvimento das populações com os seus territórios.

Hoje em dia é facto aceite sem reservas que só se pode preservar e proteger o que se conhece; que só se pode inovar mantendo a identidade, se forem conhecidos os factores que estiveram na base de uma produção; que só se pode transmitir como legado do passado aquilo que chegar ao presente devidamente fundamentado; que só é possível intervir, revitalizando e evitando a extinção de algumas artes, se se cuidar atempadamente do seu levantamento, registo e estudo.

Assim, o conhecimento e a identificação dos artesãos, das unidades produtivas e das actividades artesanais existentes em determinado território tornam-se fundamentais. Só assim será possível conferir-lhes maior visibilidade, valorizando-as e contribuindo para o seu reconhecimento e dignificação. Este factor contribuirá igualmente para a definição e ajustamento das políticas de incentivo para o sector e para o afinar de estratégias de desenvolvimento local, bem como para reforçar a consciência da importância das artes e ofícios como meio privilegiado de preservação dos valores de identidade cultural do País, como elemento de diferenciação e como instrumento de dinamização da economia, do turismo e do emprego a nível local.

○ Enquadramento Legal

De acordo com o Decreto-Lei n.º 41/2001, de 9 de Fevereiro, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 110/2002, de 16 de Abril, entende-se por actividade artesanal toda a “actividade económica de reconhecido valor cultural e social, que assenta na produção, restauro ou reparação de bens de valor artístico ou utilitário, de raiz tradicional ou contemporânea, e na prestação de serviços de igual natureza, bem como na produção e confecção tradicionais de bens alimentares”. De igual modo, por artesão entende-se “o trabalhador que exerce uma actividade artesanal, dominando o conjunto de saberes e técnicas a ela inerentes, ao qual se exige um apurado sentido estético e perícia manual”.

As políticas nacionais de fomento, promoção, salvaguarda e valorização das actividades artesanais são relativamente recentes, não existindo ainda sérios reflexos da sua aplicação. As normas regulamentares relativas ao processo de reconhecimento de Artesãos e das Unidades Produtivas Artesanais, bem como a definição do Repertório das Actividades Artesanais e o Registo Nacional do Artesanato estabelecidos em 2001 e publicados no final de 2003, pela Portaria 1193/2003 de 13 de Outubro, são uma realidade ainda alheia à grande maioria dos artesãos do país. Muito provavelmente, é por este motivo que apenas foram detectadas, nos cinco concelhos estudados, 7 artesãos inscritos no Registo Nacional do Artesanato, num total de 173 artesãos identificados (3 são de Terras de Bouro, 2 de Arcos de Valdevez, 1 de Melgaço, 1 de Montalegre e nenhum de Ponte da Barca):

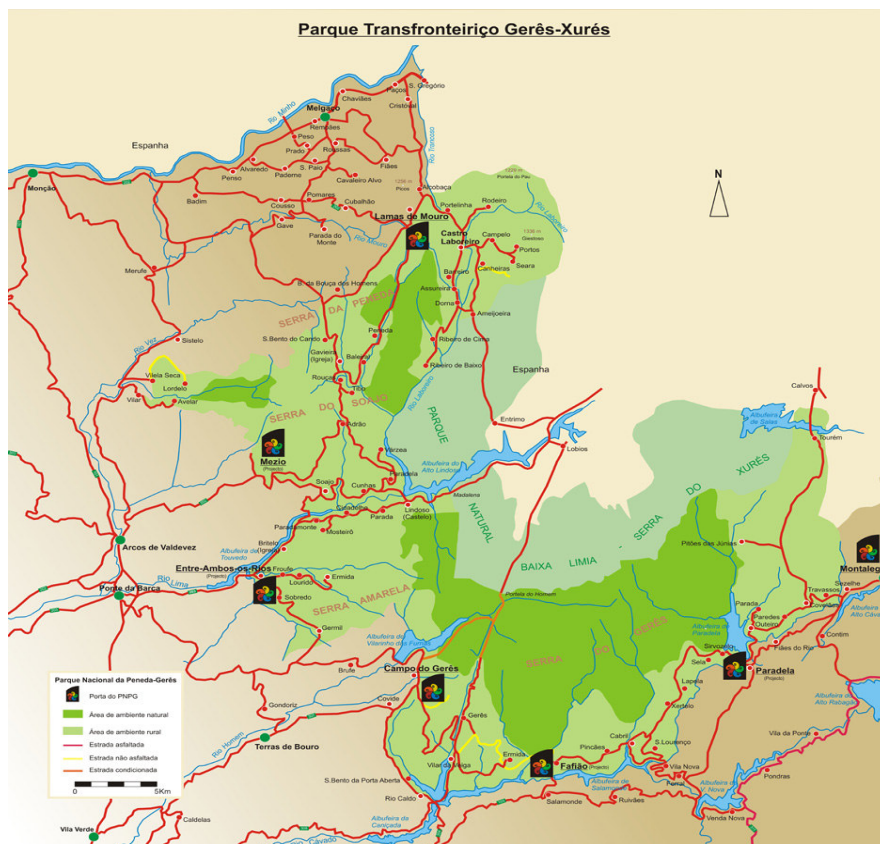
Nome	Concelho	Actividade
Maria Carvalho	Montalegre	Cerâmica
Rosa Maria Gonçalves Ribeiro	Melgaço	Tecelagem; Confecção de Bordados
José Armando Moscoso	Arcos de Valdevez	Fabrico de Miniaturas em Madeira
Maria da Piedade Alfaia	Arcos de Valdevez	Confecção de Artigos de Renda e Bordados
Almerinda Antunes Cerqueira	Terras de Bouro	Tecelagem
António Pimenta Carvalho	Terras de Bouro	Fabrico de Utensílios e Objectos em Madeira
Carlos Alberto Pires Adão	Terras de Bouro	Fabrico de Utensílios e Objectos em Madeira

No levantamento efectuado no âmbito deste estudo, as artes e ofícios consideradas partem dos pressupostos atrás referidos, sendo que algumas das actividades detectadas e respectivos produtores não foram considerados por não se

enquadrarem nesta definição legal e, portanto, não integram o sector das artes e ofícios. É o caso de algumas “artes decorativas” que, não raras vezes e por recorrerem às manualidades, são confundidas com as produções artesanais (aparecendo, inclusive, nos registos das Câmaras Municipais e Feiras de Artesanato).

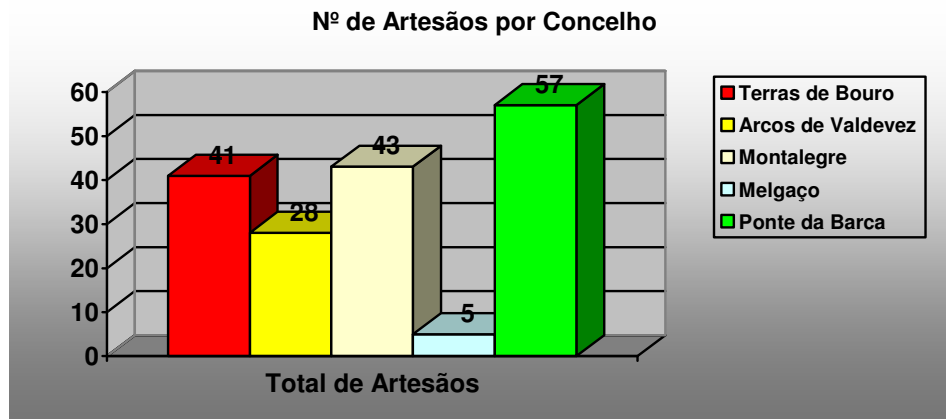
- **Artes e ofícios na área de intervenção da Adere Peneda-Gerês**

O território tido como base para o presente estudo e levantamento é composto pelos cinco concelhos que integram o Parque Nacional da Peneda-Gerês - Arcos de Valdevez, Melgaço, Montalegre, Ponte da Barca e Terras de Bouro.



Com base nas pesquisas efectuadas e de posterior validação no terreno, foi confirmada a existência, nos cinco concelhos, de **174 artesãos activos**, contra os 159 (activos) detectados no levantamento de 1999, realizado também pelo CRAT. Esta realidade comprova que nos últimos 10 anos, e pese embora a extinção de algumas artes tradicionais cujos artesãos faleceram, deixaram de produzir e/ou

não tiveram seguidores, o número de artesãos activos aumentou, continuando o sector das artes e ofícios a constituir um meio de subsistência para um número significativo de indivíduos. Este panorama permite-nos olhar com algum optimismo para o futuro das artes e ofícios tradicionais na área do Parque Natural da Peneda Gerês, constatando a sua importância para o tecido social e económico das comunidades locais, ainda que necessitando de algumas intervenções no sentido da sua requalificação e revalorização.



Como se pode observar, os concelhos de Ponte da Barca, Terras de Bouro e Montalegre são aqueles onde se detectou a existência de mais artesãos. Destes três concelhos o de Ponte da Barca é o que surge destacado na frente, com quase 60 artesãos. Em todos os concelhos merecem destaque, sobretudo, as produções têxteis, fruto da necessidade sentida pela população feminina de complementar os rendimentos familiares, tirando partido de competências manuais que dominam e que, neste momento, constituem uma mais-valia, não só em termos económicos como de auto-estima e incremento social.

Ao compararmos estes dados com os de 1999 verificamos que o número de artesãos desceu em Terras de Bouro, de 65 para 41, em Arcos de Valdevez, de 37 para 28 e em Montalegre, de 49 para 43. Em Melgaço o número manteve-se em 5 e em Ponte da Barca houve uma subida de 32 para 57. Apesar do panorama a que se fez referência atrás, não deixa de ser verdade que apenas em Ponte da Barca se nota um aumento de artesãos, contribuindo este concelho para a realidade actual verificada.

○ **Áreas Predominantes do Trabalho Artesanal**

Agregando os dados referentes às actividades artesanais praticadas nos 5 concelhos, torna-se evidente que o grande destaque vai para as **Artes e Ofícios Têxteis**, arte exclusivamente feminina, com mais de metade da representação (cerca de 58%).

Actividade	Artesãos	Peso Percentual
Artes e Ofícios Têxteis	103	57,54%
Artes e Ofícios de Trabalhar a Madeira	23	12,84%
Pirotecnia	14	7,82%
Fabrico de Redes	12	6,70%
Artes e Ofícios de Trabalhar Elementos Vegetais	8	4,46%
Artes e Ofícios de Trabalhar a Pedra	7	3,91%
Artes e Ofícios de Trabalhar o Metal	4	2,23%
Fabrico de Bijuteria	2	1,11%
Artes e Ofícios da Cerâmica	2	1,11%
Arte de Trabalhar Couro	2	1,11%
Restauro de Concertinas e Acordeões	1	0,55%
Arte de Trabalhar o Vidro	1	0,55%

Dentro da categoria das Artes e Ofícios Têxteis encontram-se a tecelagem, a confecção de bordados, a confecção de artigos de renda de agulha, a confecção de vestuário por medida, o fabrico de acessórios de vestuário e a produção de bonecos de pano. Não raras vezes a artesã que se dedica à arte têxtil domina mais do que uma destas actividades, produzindo em simultâneo produtos diferenciados. Vejamos então como se faz a distribuição destes subsectores:

Actividade	Nº de Executantes
Confecção de Bordados	62
Tecelagem	40
Confecção de Artigos de Renda	24
Fabrico de Acessórios de Vestuário	11
Preparação e fiação de fibras têxteis	7
Confecção de Vestuário por Medida	2
Produção de Bonecos de Pano	2

Um peso preponderante vai para a confecção de bordados, a tecelagem (nas zonas mais rurais e ligadas a modos de vida ainda tradicionais) e a confecção de rendas.

Se compararmos estes dados com os que foram recolhidos no estudo de 1999 chega-se a uma importante conclusão. No levantamento efectuado em 1999 eram igualmente as artes têxteis que surgiam na liderança (com 127 artesãs que representavam 67,55% do total), no entanto, dentro deste sector, a actividade principal era a tecelagem, ao contrário do que acontece agora. Ao longo destes 10 anos a diferença do sector têxtil para as outras artes reduziu-se em cerca de 10%. Mas foi na tecelagem, sobretudo, que se assistiu a uma grande diminuição do número de artesãs, passando-se de 64 tecedeiras para apenas 40 hoje em dia. Ao invés, o conjunto de artesãs que se dedicavam às rendas e bordados era de 59 há 10 anos atrás sendo que, actualmente, a categoria dos bordados, por si só, atinge o número de 62 artesãs. Quer isto dizer que houve uma diminuição das tecedeiras, por um lado, mas um aumento do número de bordadeiras.

A segunda área mais importante é a das **Artes e Ofícios de trabalhar a Madeira**, com uma expressão de praticamente 13%. No sector das **madeiras** encontram-se, na sua maioria, artesãos que fazem miniaturas em madeira (espigueiros, carros de bois e alfaias agrícolas) e produtores de utensílios de madeira como caixas, tabuleiros, casas para pássaros, maceiras, entre outros. De referir a existência de uma artesã que produz rocas para fiar no concelho de Arcos de Valdevez.

Actividade	Nº de Executantes
Fabrico de miniaturas	13
Fabrico de utensílios e outros objectos	7
Escultura em madeira	1
Marcenaria	1
Arte de Soqueiro	1

Os 23 artesãos que trabalham com madeira não se afastam muito dos 27 que existiam em 1999. A área preferencial destes artesãos é, sem dúvida, a da manufactura de miniaturas. Nesta área, portanto, não são os objectos utilitários que estão na posição dianteira mas as miniaturas que têm preferencialmente um papel decorativo.

Em terceiro lugar surge o sector da **Pirotecnia**, com 14 indivíduos. As duas unidades produtivas pirotécnicas encontradas localizam-se ambas em Ponte da Barca sendo que uma delas, a Pirotecnia Barquense, possui 12 funcionários e a

outra, pertencente a Alberto Barros da Costa, 2 funcionários. Em 1999 existiam mais 6 pessoas ligadas à pirotecnia do que acontece actualmente.

Na lista de actividades aparece em quarto lugar o **fabrico de redes**. Este lugar cimeiro fica a dever-se a um conjunto de 12 pessoas de Ponte da Barca, da mesma família, que principalmente entre os meses de Janeiro a Abril produz redes para a pesca do Sável e da Lampreia, espécies abundantes nos rios da região, cujas especialidades gastronómicas locais lhes conferem inúmeros apreciadores.

Seguidamente surgem as artes e ofícios de trabalhar **fibras e elementos vegetais**. Quatro destes artesãos são cesteiros, 2 originários de Arcos de Valdevez e 2 de Montalegre. Os outros 4 praticam a arte de croceiro (fabrico de croças) e são todos de Montalegre, inseridos em ambiente muito rural. Esta actividade sofreu uma redução muito acentuada nestes últimos 10 anos. Eram 21 os artesãos que se dedicavam a esta área artesanal em 1999 e, hoje em dia, são apenas 8. Pode-se concluir que tecelagem e cestaria foram as duas áreas com maior quebra ao longo destes últimos 10 anos, facto a que não é alheio o envelhecimento da população e o afastamento dos modos de vida rurais (onde estas produções tinham papéis e funções muito próprias).

Aparecem depois as actividades artesanais que têm como matéria-prima a **pedra**. Nesta categoria a actividade principal é a da escultura em pedra.

Actividade	Nº de executantes
Escultura em Pedra	3
Fabrico de Miniaturas	2
Cantaria	2
Calcetaria	1

O número de artesãos que trabalham com a pedra registou um aumento de 4 casos em relação há 10 anos atrás, passando de 3 para os actuais 7 casos.

Relativamente às **artes e ofícios de trabalhar o metal** existem quatro artesãos sendo que eram apenas 2 em 1999. Um produz alfaias agrícolas e é de Arcos de Valdevez. Dois estão unidos no mesmo projecto, chamado Oficina do Joe, em Montalegre, e produzem peças em ferro, decorativas ou utilitárias, com um design

inovador (trata-se de um casal alemão que decidiu instalar-se e fazer vida na aldeia de Paradela do Rio). O quarto artesão do metal é igualmente de Montalegre e é cabrunhador (afia gadanhas para cegar o feno e outras alfaias).

Em Paradela do Rio vive também um casal, este português, que se dedica à produção **cerâmica** contemporânea e que são os únicos ceramistas detectados no território alvo deste estudo (Arte da Terra - José Teixeira e Maria Carvalho). Em 1999, por sua vez, foram detectados 3 ceramistas. A cerâmica é pois uma área sem grandes tradições neste território.

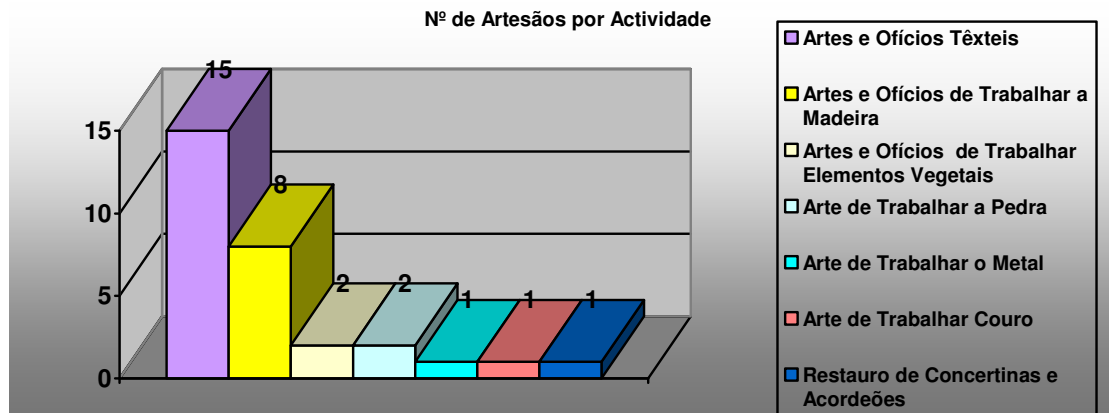
De referir ainda que as 2 pessoas que se dedicam ao **fabrico de bijuteria** produzem anéis, brincos e pulseiras, sendo ambas do concelho de Ponte da Barca. Existem igualmente dois artesãos (um de Arcos de Valdevez e outro de Montalegre) que se dedicam a trabalhar o **couro** (produção e arranjo de molhelhas). Há 10 anos atrás não tinha sido encontrado nenhum. Finalmente, destaque ainda para um **afinador de concertinas e acordeões** também de Arcos de Valdevez e uma artesã que trabalha o **vidro**, de Melgaço.

De seguida, faremos referência a algumas actividades mais emblemáticas dos cinco concelhos e representativas do património cultural local ou regional, actividades estas a ter em linha de conta na definição de estratégias de apoio e valorização futuras.

○ **Actividades artesanais por Concelho**

A análise quantitativa até aqui realizada teve como base o conjunto dos 5 concelhos. A partir daqui iremos analisar cada concelho em particular.

- Concelho de Arcos de Valdevez

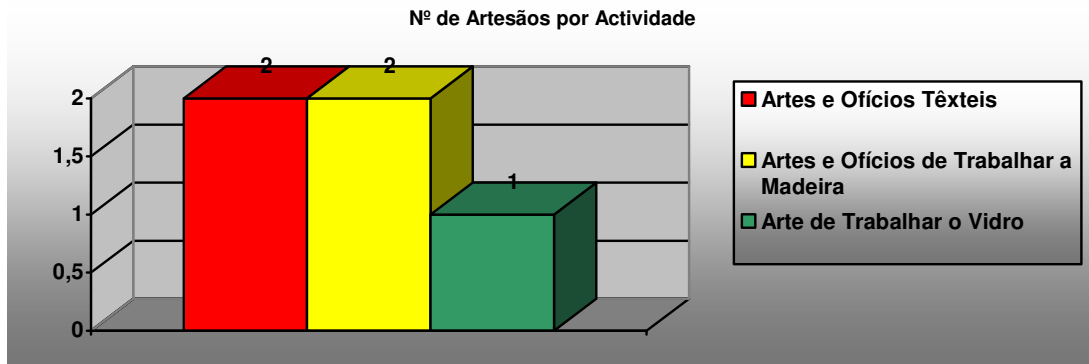


Em Arcos de Valdevez também são os ofícios têxteis que ocupam a maior parte dos artesãos. No entanto, há uma maior diversidade de produções artesanais. Vejamos, agora para Arcos de Valdevez, a distribuição de actividades encontrada dentro das artes têxteis.

Actividade	Nº de executantes
Confecção de Bordados	9
Tecelagem	5
Confecção de Artigos de Renda	4
Confecção de Vestuário por Medida	1

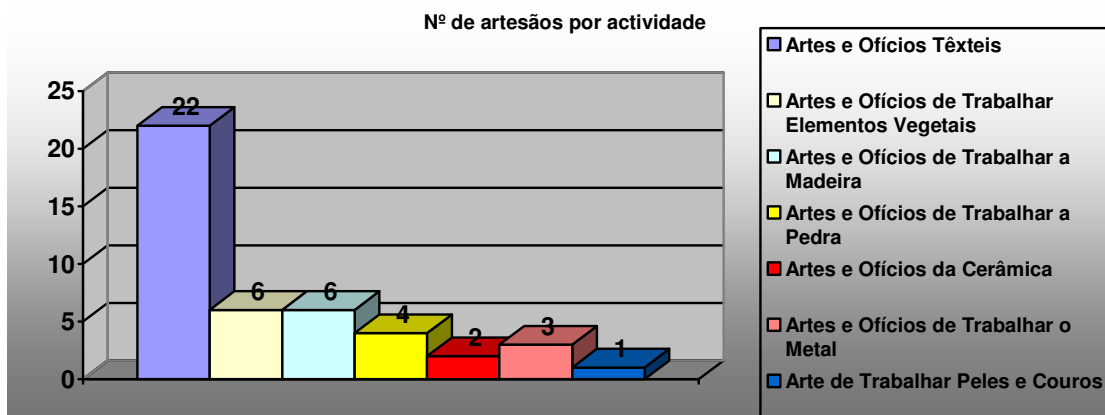
Em relação às madeiras há 4 artesãos que produzem utensílios, 3 que fazem miniaturas e 1 marceneiro; nos trabalhos com elementos vegetais constatou-se a existência de dois cesteiros; nos ofícios da pedra há um artesão que faz miniaturas e outro que faz esculturas em pedra; há uma artesã a trabalhar com couro que produz molhelhas; finalmente, foi identificado ainda um artesão que faz restauro de concertinas e acordeões.

- Concelho de Melgaço



O concelho de Melgaço apresenta um número de artesãos muito inferior relativamente aos outros abordados neste estudo. Além disso, é também o único concelho onde o sector das artes e ofícios têxteis possui a mesma dimensão que outra actividade artesanal, neste caso o das artes de trabalhar a madeira. As duas artesãs que se dedicam ao têxtil fazem tecelagem sendo que uma delas também faz bordados. Os artesãos que trabalham em madeira fazem miniaturas. Nota de destaque merece igualmente a única artesã encontrada neste estudo que se dedica ao trabalho do vidro, numa abordagem contemporânea.

- Concelho de Montalegre



Mais uma vez observa-se um claro predomínio das artes e ofícios têxteis. Vejamos como se faz a distribuição, em Montalegre, das diversas artes que compõem a área têxtil.

Actividade	Nº de Executantes
Tecelagem	14
Bordados	4
Fabrico de Acessórios de Vestuário	10
Rendas	4
Preparação e fiação de fibras têxteis	7

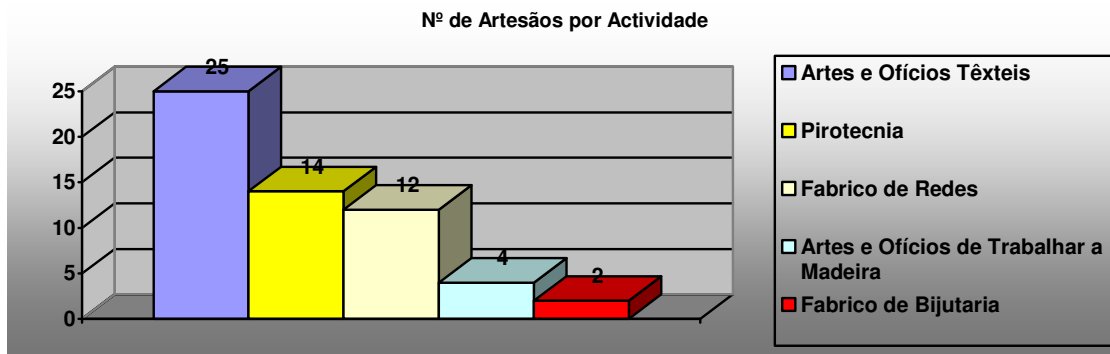
Montalegre é o único concelho onde a tecelagem surge à frente dos bordados, o que demonstra o cariz mais rural deste concelho. Igualmente relevante é o peso do fabrico de acessórios de vestuário (meias de lã e aventais, sobretudo).

Montalegre tem também a particularidade de ter sido o único concelho onde foram encontrados artesãos a fazer croças (4) e o único concelho onde foram detectados artesãos ceramistas (Oficina Arte da Terra). Dentro dos elementos vegetais foi ainda detectada a existência de dois cesteiros. Caso único nos concelhos analisados é também a presença em Montalegre de um artesão que se dedica à arte de soqueiro. Dos restantes artesãos da madeira 3 produzem miniaturas, 1 faz esculturas em madeira e o último, de Paredes do Rio, fabrica alfaias agrícolas.

De resto, é de realçar a existência de 3 artesãos que fazem trabalhos de metal: dois na Oficina do Joe e um cabrunhador na aldeia de Paredes do Rio. Na área dos ofícios da pedra identificaram-se dois artesãos que se dedicam à escultura, sendo que um destes também faz cantaria, e outro que apenas faz trabalhos de cantaria (brasões, lavatórios, relógios de sol). Finalmente, há ainda um artesão que trabalha com o couro, mais precisamente na reparação de molhelhas.

Em Montalegre, mais precisamente em Paredes do Rio, existe uma associação denominada Associação Social e Cultural de Paredes do Rio no âmbito da qual 14 artesãos, de idades já avançadas (média de idade de 68 anos), demonstram as actividades artesanais que outrora desempenharam na aldeia. Esta associação, com o apoio do CRAT, encontra-se de momento a elaborar o processo que visa atribuir a Carta de Artesão de Mérito a cada um destes artesãos, valorizando assim a iniciativa e alertando para o valor cultural destes saberes.

- Concelho de Ponte da Barca



Em Ponte da Barca, as artes e ofícios têxteis aparecem em primeiro lugar. A distribuição dentro desta actividade é a seguinte:

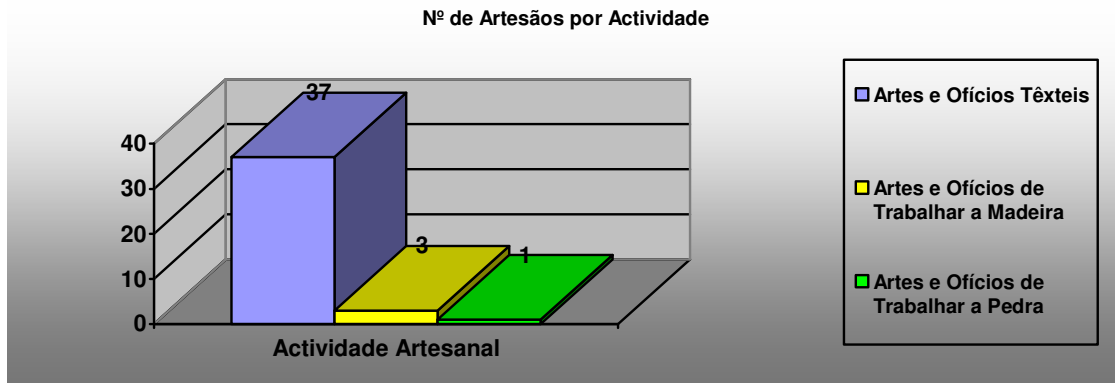
Actividade	Nº de executantes
Confecção de Bordados	18
Confecção de Artigos de Renda	8
Tecelagem	3
Fabrico de Acessórios de Vestuário	1
Produção de Bonecos de Pano	1

De referir que no fabrico de acessórios de vestuário se encontra uma artesã que produz malas feitas de trapilhos e farrapos.

Nas restantes actividades o destaque vai para as duas unidades produtivas de pirotecnia que entre si empregam 14 pessoas e para o fabrico de redes de pesca por parte da família Meireles, situação peculiar já referida anteriormente.

Nos ofícios da madeira todos os artesãos identificados fazem miniaturas, excepto uma artesã que se dedica à produção de peneiras. De destacar igualmente a existência de duas jovens artesãs que fazem bijuteria (anéis, brincos, pulseiras).

- Concelho de Terras de Bouro



Como se pode ver no gráfico, as artes e ofícios têxteis apresentam uma predominância esmagadora no concelho de Terras de Bouro. Vejamos um quadro com a subdivisão que foi detectada dentro daquela categoria:

Actividade	Nº de Executantes
Confecção de Bordados	30
Tecelagem	16
Confecção de Artigos de Renda	8

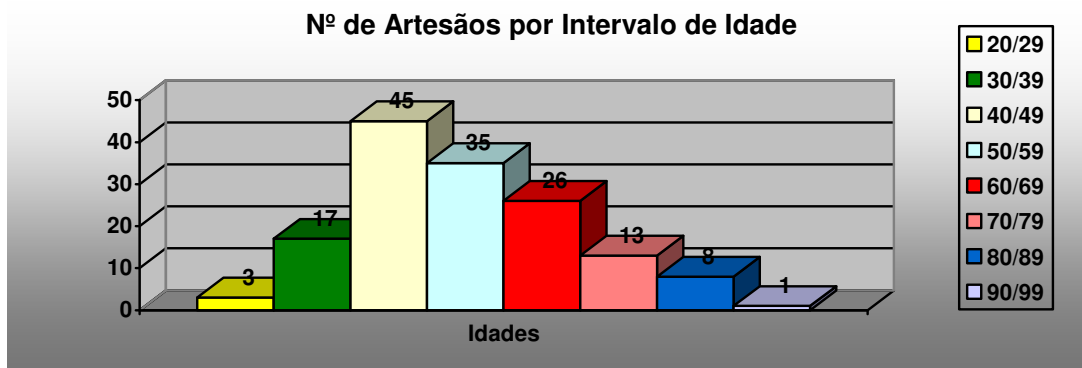
Dentro do sector têxtil a área dos bordados é praticamente o dobro da área da tecelagem.

Nas artes e ofícios da madeira existem dois artesãos que produzem miniaturas, que são pai e filho e outro que produz utensílios em madeira.

Por fim, existe ainda um calceteiro.

o Faixa etária dos artesãos

Existe uma minoria de casos em que não se conseguiu obter a idade dos artesãos identificados neste estudo, mais precisamente 26 casos. Há igualmente 22 casos em que a idade do artesão apresentada é uma idade aproximada. No entanto, pensamos que estes factos não alteram substancialmente as conclusões que retiramos dos casos conhecidos e que constituem a grande maioria.



Percentagens da Distribuição por Idade

Intervalo de Idade	Nº de Artesãos	Peso Percentual
20/29	3	2,02%
30/39	17	11,48%
40/49	45	30,40%
50/59	35	23,64%
60/69	26	17,56%
70/79	13	8,78%
80/89	8	5,40%
90/99	1	0,67%

Como se pode observar através do gráfico e da tabela acima expostos, o intervalo de idade mais significativo é o que vai dos 40 aos 49 anos seguido do que vai dos 50 aos 59. O intervalo dos 60 aos 69, em terceiro lugar, consegue ser superior ao intervalo que vai dos 30 aos 39. Revelador é o facto do peso percentual dos 80 aos 89 ser superior aos dos 20 aos 29. Se atentarmos à **média de idade**, considerados todos os concelhos em conjunto, vemos que esta é de **53 anos**. Em 1999 a média etária era de 49 anos. Tem havido, portanto, um envelhecimento gradual dos artesãos.

Todos estes números denotam, por um lado, um certo envelhecimento dos artesãos e a falta de renovação das actividades por faixas etárias mais jovens; por outro lado, permitem perceber que existe uma larga camada da população em idade "activa" (dos 30 aos 69) que faz do artesanato modo de vida ou recorre a ele como meio suplementar, complementando os orçamentos familiares. É o caso de um grande número de mulheres, domésticas, que nunca tiveram uma actividade profissional, e que encaram hoje o artesanato como uma saída para melhorar as suas vidas e se tornarem activas, complementando dessa forma o rendimento familiar.

- A Distribuição de Idades por Concelho

Arcos de Valdevez

Intervalo de Idades	Nº de Artesãos	Peso Percentual
30/39	3	10,71%
40/49	10	35,71%
50/59	7	25%
60/69	6	21,42%
70/79	2	7,14%

Melgaço

Intervalo de Idade	Nº de Artesãos	Peso Percentual
50/59	1	33,33%
60/69	1	33,33%
70/79	1	33,33%

Montalegre

Intervalo de Idade	Nº de Artesãos	Peso Percentual
30/39	2	4,65%
40/49	8	18,60%
50/59	10	23,25%
60/69	8	18,60%
70/79	7	16,27%
80/89	7	16,27%
90/99	1	2,32%

Ponte da Barca

Intervalo de Idade	Nº de Artesãos	Peso Percentual
20/29	3	9,09%
30/39	4	12,12%
40/49	11	33,33%
50/59	8	24,24%
60/69	5	15,15%
70/79	1	3,03%
80/89	1	3,03%

Terras de Bouro

Intervalo de Idades	Nº de artesãos	Peso Percentual
30/39	8	19,51%
40/49	16	39,02%
50/59	9	21,95%
60/69	6	14,63%
70/79	2	4,87%

Em relação à média de idades por concelho os resultados são os seguintes:

Concelho	Média de Idades
Ponte da Barca	48
Terras de Bouro	48,6
Arcos de Valdevez	52,8
Montalegre	62,3
Melgaço	63,6

o **Distribuição dos artesãos por sexo**

É notória a supremacia do sexo feminino na realidade das artes e ofícios deste território, facto a que não é alheia a preponderância das artes têxteis.

Vejamos então a distribuição por sexo dos artesãos tomando em conjunto os 5 concelhos:

Sexo	Nº de Artesãos	Peso Percentual
Feminino	111	63,79%
Masculino	63	36,20%

Em 1999 a percentagem de mulheres era superior, 73,9%, contra 26,1% dos homens. Houve, portanto, uma diminuição do peso relativo das mulheres no total de artesãos em cerca de 10% e um aumento do peso relativo dos artesãos masculinos na mesma proporção.

De referir ainda que apenas 9 mulheres, das 111 encontradas neste estudo, se dedicam a áreas fora do âmbito têxtil. Quer isto dizer que 9 em cada 10 mulheres trabalham na área têxtil, ou seja, 91,8%.

Relativamente aos homens é de referir que a maioria deles, mais precisamente um terço, trabalha na área da madeira. Ao contrário do caso das mulheres, os artesãos distribuem-se mais por diversas áreas.

Apresentamos de seguida a distribuição das actividades por sexo:

Homens

Actividade	Nº de Artesãos
Arte de Trabalhar a Madeira	21
Pirotecnia	13
Fabrico de Redes	12
Arte de Trabalhar a Pedra	7
Arte de Trabalhar Elementos Vegetais	7
Arte de Trabalhar o Metal	3
Arte de Trabalhar o Couro	1
Cerâmica	1
Restauro de Instrumentos Musicais	1

Mulheres

Actividade	Nº de Artesãos
Arte Têxtil	103
Fabrico de Bijutaria	2
Arte de Trabalhar o Couro	1
Arte de Trabalhar o Vidro	1
Arte de Trabalhar Elementos Vegetais	1
Arte de Trabalhar o Metal	1
Cerâmica	1
Pirotecnia	1
Arte de Trabalhar a Madeira	2

- Distribuição dos artesãos por sexo e por concelho

Arcos de Valdevez

Sexo	Nº de Artesãos	Peso Percentual
Feminino	17	60,71%
Masculino	11	39,28%

Melgaço

Sexo	Nº de Artesãos	Peso Percentual
Feminino	3	60%
Masculino	2	40%

Montalegre

Sexo	Nº de Artesãos	Peso Percentual
Feminino	25	
Masculino	18	

Ponte da Barca

Sexo	Nº de Artesãos	Peso Percentual
Feminino	29	50,87%
Masculino	28	49,12%

Terras de Bouro

Sexo	Nº de Artesãos	Peso Percentual
Feminino	37	90,24%
Masculino	4	9,75%

Repare-se que em todos os concelhos a maioria dos artesãos é do sexo feminino. Destaque, neste campo, para o concelho de Terras de Bouro que apresenta uma percentagem de artesãs de 90%, sem dúvida a reflectir o grande peso do sector das artes têxteis naquele concelho. O concelho com menor diferença entre homens e mulheres é Ponte da Barca, certamente devido ao peso que o sector da Pirotecnia e do fabrico de redes de pesca tem naquele concelho.

- INVENTARIAÇÃO DAS ARTES E OFÍCIOS -

Apresentamos agora a lista de produtores e respectivas produções inventariados em cada um dos concelhos alvo do presente estudo. Em cada concelho, os dados encontram-se ordenados por ordem alfabética do 1º nome de artesão.

ARCOS DE VALDEVEZ

NOME	MORADA	IDADE	ACTIVIDADE	TELEFONE
Adelino da Costa Pereira	Salvador de Padreiro - Outeiro	66	Marcenaria	96 460 08 12
António Cerqueira Gomes	Vale - Borralhais	66	Cestaria	
António Cerqueira Pereira	Vila Fonche - Quinta da Capela, nº 15, r/c direito	48	Fabrico de utensílios e outros objectos em madeira	93 936 16 48
Carlos Alberto Alves Rodrigues	Rio Frio - Casa Nova	43	Miniaturas em pedra e madeira	258 522 009 91 818 93 84
Celeste Rijo	Vale - Devesa, Cx 15	56	Bordados a matiz	96 235 99 81
Fernanda das Dores Neto	São Paio - Modilhões	33	Bordado (ponto de cruz)	93 419 96 26
Gracinda Gonçalves	Soajo - Quelha da Canle	59	Faz quadros em meio ponto e ponto de cruz. Costureira	93 352 64 11
Joaquim Silva	Urbanização Faquêlo, nº 14 r/c - Vila Arcos de Valdevez	49	Restaurador / afinador de concertinas e acordeões	258 515 404 96 671 72 73
José Armando Coelho Menezes Moscoso	São Paio - Quinta da Carreira, Bloco 3, 3º eq.	56	Fabrico de utensílios e outros objectos em madeira	91 902 68 78
José Serafim Gomes Alves	Aguiã - Lugar de Penedinhos	47	Ferreiro (constrói machados, foices, instrumentos de trabalho)	258 521 682
Lucinda Rodrigues Pereira	Rio Frio - Grijó	72	Fabrico de Monelhas	258 531 306
Manuel Cerqueira	Vale - Comieira	67	Fabrico de utensílios e outros objectos em madeira	258 515 016
Manuel Coelho Pereira	Aguiã - Bouça Soeiro	(70)	Cestaria	-----
Manuel Pires	Soajo - Bairros	44	Miniaturas em madeira (canastros, espigueiros)	93 843 53 70
Maria da Conceição Araújo Amorim Pereira	São Paio de Jolda- Lugar da Portela	58	Tecelagem	258 947 844
Maria da Conceição Brito Caldas	Rio de Moinhos - Bairro Novo	58	Tecelagem	258 564 965

Maria da Conceição Pinto Amorim	São Paio de Jolda - Breia	59	Tecelagem	96 274 50 79
Maria da Piedade Pereira Neves Alfaia	Santa Maria de Távora - Torre. Tem loja em Ponte da Barca	42	Renda / Bordados	91 427 20 17
Maria das Dores Neto	São Paio - Modilhões	33	Bordados (ponto de cruz)	93 419 96 26
Maria de Lurdes Pinheiro Rocha Torres	Urbanização da Cepa, loja 85 - Vila Arcos de Valdevez	47	Bordados	258 526 139 96 547 37 91
Maria Judite Galvão Costa	Rio de Moinhos - Aldeia	(67)	Tecelagem	258 561 740
Maria Júlia Machado Coelho	São Paio - Lugar do Xisto	67	Tecelagem. Faz mantas	258 751 091
Maria Lurdes Barbosa de Sousa	Rua Plácido de Abreu, nº 49 - Vila Arcos de Valdevez	54	Bordados e rendas	96 664 12 94
Maria Teresa Fornelos Conde	Grade - lugar de Sil	42	Bordados, crochet	93 945 56 91
Olívia Saraiva Cerqueira	Vilela	62	Fabrico de Objectos e outros utensílios em madeira (rocas)	
Rosa Maria Barros Azevedo Gonçalves	Paçô - lugar de Trova	44	Bordados, lenços de namorados	96 127 54 98
Sónia do Carmo Sousa Cunha	Rua Plácido de Abreu, nº 49 - Vila Arcos de Valdevez	32	Bordados e rendas	96 664 12 94
Victor Manuel Almeida Rodrigues	Cabana Maior - Portela	(40)	Miniaturas em madeira / Escultura em pedra	96 246 93 18

MELGAÇO

NOME	MORADA	IDADE	ACTIVIDADE	TELEFONE
Francelina Fernandes	Castro Laboreiro - Lugar da Várzea	65	Tecelagem	251 465 237
Madalena Lima	Vila de Melgaço	----	Arte de trabalhar o vidro	
Manuel de Jesus Alves	Cousso - Lugar do Teso	71	Miniaturas em madeira	251 487 101
Manuel Francisco Codesso	Paderne - Granjão	----	Miniaturas em madeira / Canastros	251 402 244
Rosa Maria Gonçalves Ribeiro	Prado - Lugar do Cerdedo	55	Trajes Típicos de Castro Laboreiro / Tecelagem / Bordado	251 143 133 / 251 402 133

MONTALEGRE

NOME	MORADA	IDADE	ACTIVIDADE	TELEFONE
Adérito João de Moura	Associação Social e Cultural de Paredes do Rio	(45)	Alfaias agrícolas em madeira	276 565 050 (associação)
Albertina Fernandes Vaz Pereira	Pitões das Júnias - Largo do Salgueiro, nº 4	45	Bordados	276 563 069
Alice Gonçalves Alves Soares	Cabril - Pincães, Casa dos Casais, nº 4	58	Tecelagem (tapetes) / Fabrico de acessórios de vestuário (aventais)	253 659 899
Alzira Gonçalves da Igreja	Cabril - Pincães, Casa dos Casais, nº 4	92	Tecelagem (tece linho)	253 659 899
António Afonso Alves	Padornelos - Caixa 36	49	Escultura em pedra e madeira	276 512 279
António de Moura	Associação Social e Cultural de Paredes do Rio	69	Crabunha gadanhas para cegar o feno / Cutelaria	276 565 050 (associação)
António José Loureiro Teixeira	Paradela do Rio - Rua Fundo da Rua, nº 6	51	Cerâmica Figurativa Contemporânea	96 842 90 33
António Pereira de Moura	Associação Social e Cultural de Paredes do Rio	56	Conserta molhelhas	276 565 050 (associação)
António Pires Gonçalves dos Santos (António Rolo)	Santo André - Bairro do Outeiro, nº 10	74	Miniaturas em madeira	276 536 178
Benta Afonso Ferreira Caselas	Associação Social e Cultural de Paredes do Rio	61	Preparação e fição de fibras têxteis / Tecelagem / Fab. Acessórios de vestuário	276 565 050 (associação)
Bento da Silva Ferrage	Donões - Rua da Estrada	37	Trabalhos em pedra	276 512 309
Cláudia Pereira	Salto - Pereira, Cx 12	47	Confecção de bonecos de pano	253 659 332
Constantino Fernandes	Salto - Borda d'Água, nº 24	70	Arte de croceiro	253 659 368
Gitte Ernst - Oficina do Joe	Outeiro - Rua de Pereiro, 16	45	Metais	276 563 156 93 364 65 83
Gracinda Malheiro Fernandes dos Santos	Venda Nova - Padrões, Rua da Floresta, nº 31	52	Bordados	253 659 942
Horst Stricker - Oficina do Joe	Outeiro - Rua de Pereiro, 16	50	Metais	276 563 156 93 364 65 83
Joaquim Fonseca	Associação Social e Cultural de Paredes do Rio	84	Arte de croceiro	276 565 050 (associação)
Jorge Paulo Leal Martins	Ferral - Vila Nova - Rua do Cruzeiro, nº 1	(30)	Miniaturas em pedra e colmo	
José Amadeu Machado	Chã - Travassos da Chã - Largo do Cryzeiro, nº 8	59	Cestaria	
José Escaleira Ferrage	Donões - Rua do Meio, nº 11	63	Arte de croceiro	276 512 309
José Fonseca do Alvar	Vilar de Perdizes - R. da Lavadeira, 3	60	Escultura em pedra / Cantaria	96 473 02 21
José Gonçalves Costa	Donões - Largo do cruzeiro, nº 2	85	Miniaturas em madeira	276 511 314
José Gonçalves Portelada	Associação Social e Cultural de Paredes do Rio	86	Cestaria	276 565 050 (associação)
José Luís Portelada	Associação Social e Cultural de Paredes do Rio	(46)	Arte de soqueiro	276 565 050 (associação)
José Ramos	Associação Social e Cultural de Paredes do Rio	(50)	Fabrico de miniaturas em madeira	276 565 050 (associação)

Justina Afonso	Viade de Baixo - Largo do Forno - Parafita	79	Arte de croceiro	276 556 324
Lucília Carvalho	Tourém - Rua dos Braganças, 8-10	65	Rendas / Bordados	276 579 138
Luísa Gomes Casela	Contim - São Pedro - R. de São Pedro, nº 15	63	Tecelagem	
Maria Albertina Silva Raimundo	Tourém - Rua Direita, nº 35	66	Bordados	276 579 157
Maria Arlete	Vila da Ponte - Av. N.ª Sr.ª de Fátima, Cx 6	70	Tecelagem	276 556 107
Maria Benta Gonçalves	Associação Social e Cultural de Paredes do Rio	86	Preparação e fiação de fibras têxteis / Tecelagem / Fab. Acessórios de vestuário	276 565 050 (associação)
Maria Carvalho	Paradela do Rio - Rua Fundo da Rua, nº 6	50	Cerâmica Figurativa Contemporânea	96 842 90 33
Maria da Glória Ramos Fernandes Veloso	Pitões das Júnias - Largo do Salgueiro, nº 3	40	Fabrico de acessórios de vestuário (Meias de lã e luvas)	276 566 158
Maria da Glória Rodrigues Fontes Pereira	Reigoso - Ladrugães, Rua do Batelo, Cx nº 6	55	Rendas (toalhas, jogos de naperon)	276 555 091
Maria das Neves Igreja Alves Pereira	Cabril - Pincães - R. Senhora da Abadia, nº 9	61	Tecelagem	253 659 971
Maria Dias Pereira	Associação Social e Cultural de Paredes do Rio	79	Preparação e fiação de fibras têxteis / Tecelagem / Fab. Acessórios de vestuário	276 565 050 (associação)
Maria Luisa Gonçalves Pereira Afonso	Associação Social e Cultural de Paredes do Rio	48	Preparação e fiação de fibras têxteis / Tecelagem / Fab. Acessórios de vestuário / Renda	276 565 050 (associação)
Maria Rodrigues Pereira	Associação Social e Cultural de Paredes do Rio	(80)	Preparação e fiação de fibras têxteis / Tecelagem / Fab. Acessórios de vestuário	276 565 050 (associação)
Maria Teixeira Vaz	Tourém	(75)	Fabrico de acessórios de vestuário (Meias de lã)	276 579 172
Maria Teresa Afonso	Associação Social e Cultural de Paredes do Rio	82	Preparação e fiação de fibras têxteis / Tecelagem / Fab. Acessórios de vestuário	276 565 050 (associação)
Palmira Alves	Vila da Ponte	87	Tecelagem	276 555 226
Teresa de Jesus Cunha Araújo	Pitões das Júnias - Rua do Côto, nº 22	(50)	Tecelagem	96 379 51 53 96 344 14 55
Teresa Moura	Associação Social e Cultural de Paredes do Rio	79	Preparação e fiação de fibras têxteis / Tecelagem / Fab. Acessórios de vestuário / Renda	276 565 050 (associação)

PONTE DA BARCA

NOME	MORADA	IDADE	ACTIVIDADE	TELEFONE
Alberto Barros da Costa (2 funcionários)	Oleiros - Veiguiña	50 / 60	Pirotecnia (2 funcionários - 2 homens)	96 729 32 29 258 452 146
Ana Teresa Lobo Real	Av. ^a Dr. Francisco Sá Carneiro, nº 5 - Vila de Ponte da Barca	50	Bordados / Rendas	258 454 569
Carina Rodrigues	Oleiros - Lugar de Lousal	23	Bijutaria (anéis, pulseiras)	96 814 53 15
Carmelinda Rodrigues Barros	Ponte da Barca - loja na Rua Conde de Folgosa	53	Bordados	96 472 94 70
Conceição Gomes	Loja Fumeirinho da Barca, Largo do Córro - Vila de Ponte da Barca	35	Bordados, lenços de namorados	258 455 534
Débora Ariana	R. do Emigrante, Ed. Afonso III, entrada 1C, 2º DT frente - Ponte da Barca	21	Bijutaria (anéis, brincos)	258 488 284
Deolinda de Jesus Abreu de Sousa	Ruivos - Tufe	45	Rendas	258 453 875
Elizabete da Costa Rodrigues	Lordelo	(35)	Fabrico de utensílios e outros objectos em madeira (Peneiras)	96 967 00 24
Família Adão Meireles (José Oliveira Meireles)	Restaurante "O Moinho" - Adão Meireles é o dono	-----	Fabrico de redes de pesca (12 pessoas, todos homens)	258 452 035
Irene do Canto Gonçalves	Lindoso - Largo do Castelo	(72)	Tecelagem, bordados	
Isaura Patrícia Abreu	Ponte da Barca - tem loja com a mãe na R. Conde de Folgosa	31	Bordados	96 472 94 70 (mãe)
Ivete Susana da Silva G. Alves	Rua Dr. Francisco Sá Carneiro, 74, 1º esq. Frente - Vila de Ponte da Barca	42	Rendas / Bordados	258 455 052
Jaime de Jesus Pires	Lindoso - Cidadelhe	67 anos	Arte de trabalhar a madeira (miniaturas)	93 683 69 16
Joaquim da Silva Morgado	Lindoso - Parada	(50)	Arte de trabalhar a madeira (miniaturas)	258 657 728
Júlia Delfina Barbosa	Bravães - Côtó	60	Bordados	258 452 736
Luisa Guerra	R. do Emigrante, Ed. Afonso III, entrada 1C, 2º DT frente - Ponte da Barca	47	Bordados. Mas principalmente bijuteria	258 488 284 93 401 87 41
Manuel Pereira Gomes	Loja Fumeirinho da Barca, Largo do Córro - Vila de Ponte da Barca	37	Miniaturas em madeira - alfaías agrícolas	258 455 534
Margarida Rosa Fernandes Barros	Salvador de Touvedo - Pisão	45	Renda de agulha / Bordados	
Maria Clara da Silva Bicho Cerqueira	Rua das Fontainhas, Bloco A, 1º esq. - Vila de Ponte da Barca	41	Rendas	258 454 828
Maria da Conceição Silva Ribeiro	São Martinho de Crasto - Côtó	64	Tecelagem (passadeiras, tapetes, carpetes)	96 140 06 46
Maria das Dores Soares Pinto	Lavradas - Bemposta	55	Bordados / Crochet	258 454 841
Maria do Sameiro Costa	Ponte da Barca - tem loja em Ponte da Barca (mas mora em Nogueira)	(48)	Bordados	
Maria José Ferreira de Abreu	Oleiros - Lobeira	47	Rendas / Bordados	96 263 68 45

Maria Lopes Moura	Lindoso - Largo do Castelo	62	Bordados	258 576 675
Maria Madalena E. Antunes Fernandes	Britelo - Lugar de Paradamonte	51	Bordados (lenços de namorados, bainhas abertas, tirelas)	258 576 793
Maria Rodrigues Lopes	Lindoso - Largo do Castelo	56	Bordados	258 576 142 96 419 34 41
Patrícia Silva	Miralima - Ponte da Barca (Vila)	26	Malas feitas de trapilhos, farrapos.	93 378 89 51
Rosa Amorim Soares	Lavradas - Bemposta	87	Fabrico de bonecas	258 454 841
Rosa do Rego Pereira	Lindoso - Lugar do Castelo	40	Tecelagem	258 576 344
Rosa Maria Barbosa da Costa	Ponte da Barca - Vade São Pedro	(47)	Bordados	258 452 067
Rosa Maria Pereira Araújo (Romi)	Vade São Pedro - Fonte de Gate	41	Bordados em linho e algodão. Lenços de namorados	258 453 028 96 457 29 91
Sousa e Irmãos Lda. (Pirotecnia Barquense)	Oleiros - Esmerigo	-----	Pirotecnia (12 funcionários - 11 homens e 1 mulher)	258 452 155
Teresa Antunes	Bairro de St. António, Bloco 4, Entrada 5, R/C esq. - Ponte da Barca	58	Rendas (cortinas, toalhas, colchas)	96 540 01 58
Teresa Cerqueira Costa Valente	Touvedo Salvador - Lugar de Pedrada, cx 120	40	Bordados em linho	93 816 00 16

TERRAS DE BOURO

NOME	MORADA	IDADE	ACTIVIDADE	TELEFONE
Almerinda Antunes Simões Cerqueira	Cibões - Assento	63	Tecelagem / Bordado	253 351 638 96 783 30 41
Ana Maria Campos Pereira Landeira	Covide - Lugar de Freitas, 33	43	Bordados	253 357 198 93 485 04 62
Ana Maria Carvalheiro Gonçalves Pais	Cibões - Cabenco, nº 204	47	Tecelagem	253 352 910
Ana Rosa Alves Correia Afonso	Carvalheira - Rua das Côrtes Novas, nº 44	60	Tecelagem	253 357 039
António Pimenta Sousa Carvalho	Vilar da Veiga - R. 20 de Junho, nº 45	66	Arte de trabalhar a madeira / Miniaturas	253 391 618
Balbina Rosa Pais Coelho Adão	Covide - Lugar de Carreira	33	Bordados	253 357 083
Bordarte (Natália Simões P. Rodrigues)	Moimenta - Rua da Corredoura, nº 13	52	Bordados e rendas em linho	253 351 225 96 563 96 15
Carlos Alberto Pires Adão	Covide, nº 7	35	Fabrico de utensílios e outros objectos em madeira	253 357 018
Celeste da Conceição Lages Machado Coelho	Carvalheira - Ervedeiros	72	Renda	253 352 148 91 210 91 68
Custódia de Jesus Dias Martinho	Cibões - Gilbarbedo, nº 128	63	Tecelagem / Bordados	253 352 184
Domingos Gonçalves Neves	Brufe - Coutinhas	(46)	Calceteiro	253 352 940 (Pres. Junta Brufe)
Humberto Carvalho	Vilar da Veiga - R. 20 de Junho, nº 45	34	Arte de trabalhar a madeira / Miniaturas	253 391 618

Jacinta Coelho Costa	Moimenta - R. Dr. Francisco Xavier de Araújo	41	Rendas / Bordados / Bainhas Abertas	253 351 521 91 210 91 68
Lúcia Coelho Cerqueira	Cibões - Lama	55	Tecelagem / Bordado / Rendas	253 351 519
Maria Adelaide Correia Gonçalves	Carvalheira - Ervedeiros	(40)	Bordados	
Maria Agostinha F. Oliveira Antunes	Cibões - Vergaço	51	Tecelagem	253 351 238
Maria Amélia Afonso	Souto - Passos, Casa nº 162	(45)	Bordado em linho	
Maria Arminda Cerqueira Coelho Gonçalves	Moimenta - Rua da Corredoura, nº 179	58	Bordados e rendas	253 351 266
Maria Bernarda da Costa	Rio Caldo - Lugar de Seara, CX 113	47	Bordados	253 391 038
Maria da Glória Sousa Pires da Costa	Cibões - Gilbarbedo	60	Tecelagem	253 352 589
Maria de Fátima Azevedo Cracel	Valdozende - Paradela, Rua nº 5, 24	42	Bordados	253 371 381
Maria de Fátima Machado Pereira Dias	Carvalheira - Ervedeiros	55	Tecelagem	253 351 883
Maria de Fátima P. Vieira da Silva	Souto - Lugar do Paço	(48)	Bordado em linho	253 351 201
Maria de Fátima Pereira Ribeiro	Rio Caldo - São Bento da Porta Aberta	(30)	Bordados e Rendas	253 391 430 96 493 71 14
Maria de Fátima Rodrigues Baptista	Bustelo, nº 25 - Gondoriz	37	Tecelagem / Bordados	253 352 658
Maria de Jesus Vieira da Silva	Cibões - Gilbarbedo	75	Bordados / Rendas	253 351 004
Maria de Lurdes	Valdozende - Lugar de Paradela - Bairro da EDP	43	Bordados	253 371 760
Maria de Sousa e Silva Dias	Valdozende - Paradela	55	Bordados / Rendas	253 371 591
Maria do Sameiro Pereira Mateus Quelha	Brufe - Cortinhas, nº 16	49	Bordados	253 352 466
Maria Fernandes da Silva	Valdozende - Charnadouro	(50)	Bordados	253 371 375
Maria Helena Martins Sousa Araújo	Cibões - Assento	47	Tecelagem e bordados	253 351 175 (trabalho)
Maria Jacinta Coelho da Costa	Moimenta - Cavacadouro	(40)	Bordados	253 351 521 91 210 91 68
Maria Júlia Lima Paredes Correia	Carvalheira - Lugar de Paredes	39	Tecelagem e bordados em linho	253 352 114 93 311 23 85
Maria Manuela Martins de Sousa Pires	Campo do Gerez - São João do Campo	37	Tecelagem / Bordados / Rendas	253 351 079 253 162 698
Maria Rosa Pereira Tomada	Souto - Sá	48	Tecelagem e bordado em linho	253 351 946 96 410 31 29
Paula Susana Fonseca Fernandes	Moimenta - Av. Dr. Artur Arantes, nº 221	31	Bordados	253 351 103 96 796 12 85
Rosa da Glória Pereira Afonso	Brufe - Lugar de Brufe	51	Bordados / Tecelagem	91 929 86 00
Rosa de Sousa e Silva Araújo	Valdozende - Paradela, Rua 2, nº 77	47	Bordados	253 371 416
Rosa Martins de Oliveira e Sousa	Cibões - Assento	40	Tecelagem / Bordados	253 351 011 96 314 17 56
Teresa de Jesus Dias Neves	Brufe - Coutinhas, nº 10	67	Rendas	253 351 014
Teresa de Jesus Fernandes Capela	Carvalheira - Lugar de Quintão - nº 5	54	Tecelagem e Bordados	253 351 697 91 445 92 88

- PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO -

Tendo em conta os resultados do estudo efectuado, é possível adiantar um cenário para as artes e ofícios no território de intervenção da Adere Peneda-Gerês, reflectindo a realidade encontrada e possibilitando uma reflexão baseada nas suas potencialidades e nas suas fragilidades, elementos esses que condicionarão qualquer intervenção e que deverão estar na base das acções a implementar no futuro.

- Potencialidades

- O facto de existir uma área predominante - a têxtil, pode constituir um elemento positivo, potenciador de núcleos de produção agregados que agilizem e facilitem a produção, a distribuição e a comercialização das produções;
- A elevada qualidade de algumas das produções existentes no território pode ser alavanca para uma comercialização diferenciada e para um posicionamento no mercado;
- A integração num meio natural propício ao desenvolvimento de actividades artesanais, com práticas ambientalmente correctas, que tiram partido das potencialidades da envolvente natural (matérias-primas endógenas, actividades não poluidoras, ligação às práticas agrícolas e pastoris, entre outros);
- O domínio de competências transversais, por parte de muitos dos artesãos, o que permite a diversificação e a qualificação das produções;
- A existência de artes tradicionais já muito pouco usuais em outras paragens do país, o que constitui uma mais-valia e um elemento diferenciador ligado à tradição observada nestes territórios;
- A existência de artesãos contemporâneos com excelente domínio técnico e estético das matérias, com produções de grande valor e que imprimem dinamismo ao artesanato através de acções implementadas localmente;

- Fragilidades

- Extinção de algumas artes tradicionais e a impossibilidade da sua renovação;

- Estagnação de algumas produções e a sua não adequação aos mercados actuais, fruto da falta de formação e renovação dos artesãos;
- Falta de qualidade técnica e estética de algumas produções;
- Falta de dinamismo e interesse dos próprios artesãos no desenvolvimento do sector e predomínio do artesão individualista;
- Perda de referências e descaracterização de algumas produções, nomeadamente na área têxtil (bordados e rendas), que replicam influências externas, deixando de reflectir a tradição local;
- Falta de rede de escoamento e distribuição das produções para fora dos locais de produção e sua colocação nos mercados mais apropriados;
- Má qualidade dos certames onde são, por regra, comercializadas as produções artesanais locais, o que não só não as dignifica como não permite encontrar novos mercados e de qualidade;
- Grande implementação das artes decorativas e a confusão existente no grande público com o sector das artes e ofícios;
- Sentimento de descrença, por parte de alguns artesãos, em relação ao futuro do sector. Muitos não vêem viabilidade económica na sua actividade e, como já aconteceu com outros artesãos no passado, poderão desistir da sua actividade artesanal.

Foi tendo em linha de conta estes pressupostos, que se apresentam de seguida algumas possíveis propostas de intervenção, umas de carácter mais geral (e que poderão ser dinamizadas pela própria Adere Peneda-Gerês ou por Associações locais ligadas ao sector), outras mais específicas, direccionadas a este ou aquele território, a esta ou aquela área (e que poderão ficar a cargo dos respectivos municípios, em parcerias com instituições locais e entidades do sector). Trata-se somente de apontar direcções, traçar percursos que nos parecem viáveis para o desenvolvimento e qualificação do sector das artes e ofícios no território que integra o Parque Natural da Peneda-Gerês.

- Propostas gerais

1. Consultoria para apoio ao artesanato (Adere Peneda-Gerês)

Após o estudo realizado é, para nós, claro que os artesãos continuam a trabalhar muito isoladamente, sem conhecimento da evolução verificada no que respeita à organização e estruturação do sector das artes e ofícios. O facto de nos cinco concelhos abrangidos pelo estudo, apenas existirem sete unidades produtivas artesanais reconhecidas e registadas no Registo Nacional de Artesanato é prova de que a informação não está a ser veiculada nestes territórios ou, se está, não tem surtido os efeitos desejáveis.

As questões ligadas à legalização de microempresas, à segurança social, ao IVA e outras contribuições, continuam ainda a ser tabu para a generalidade das pessoas, levando a que muitos artesãos continuem a laborar à margem da lei e sem quaisquer regalias.

A formação de agentes de desenvolvimento intervenientes neste projecto que possam estar aptos a prestar consultoria gratuita aos artesãos nas várias áreas atrás descritas, parece-nos uma necessidade incontornável para que se mude o estado das coisas. Legalização da actividade, fiscalidade, segurança social, carta de artesão e da unidade produtiva artesanal, apoio na definição de estratégias de escoamento das produções, apoio na definição de directrizes de comunicação e marketing, entre muitas outras questões que afligem os artesãos e os fazem continuar à margem do sector, seriam mais facilmente contornadas e resolvidas com este apoio directo.

2. Imagem de marca associada ao Parque Nacional Peneda-Gerês

A criação de uma imagem de marca associada ao Parque Nacional da Peneda-Gerês, sob a qual fossem comercializadas as produções artesanais locais de qualidade, parece-nos uma necessidade urgente. Para além de identificar as produções artesanais com o território, esta acção permitirá qualificar o artesanato local e desenvolver a sua comercialização.

Os produtos aderentes a esta marca deverão ser sujeitos a um controlo de qualidade que permita seleccionar apenas os que respeitarem critérios de boa execução técnica e estética e ligação à produção artesanal tradicional da região.

Esta marca deverá constar de etiquetas apenas aos próprios produtos, em materiais de embalagem (sacos, papel de embrulho, etc) e em materiais promocionais.

3. Comercialização de produções artesanais locais

Continua a verificar-se uma grande lacuna no que respeita à distribuição e comercialização no artesanato da região. Os artesãos continuam a favorecer meios de escoamento da produção que não os mais ajustados (venda directa em feiras, sobretudo) e a menosprezar a venda através de outros circuitos de distribuição, que lhes permitiriam dispor de meios mais adequados à comercialização e de mais tempo para produzirem.

Com a criação da marca e a definição de uma imagem que identifique e promova as produções artesanais locais, será possível estabelecer alguns circuitos de comercialização que resolvam, em parte, este problema.

Assim, e para além da comercialização das “produções de marca” nas lojas das Portas do Parque Nacional da Peneda-Gerês (nos 5 concelhos), poder-se-iam estabelecer parcerias privilegiadas que, fora do território, ficassem responsáveis pela promoção e venda das produções (por exemplo, CRAT no Porto e Museu de Arte Popular em Lisboa).

Igualmente importante é a presença destas produções nos postos de turismo municipais, onde nem sempre o artesanato presente prima pela qualidade e genuinidade, bem como a sua preferência por parte dos organismos públicos (sobretudo Câmaras Municipais) aquando da necessidade de representação da região no exterior (resto do país e estrangeiro).

4. Feiras de artesanato e outros certames

Necessidade de sensibilização das organizações de certames dedicados ao artesanato, no sentido de qualificar estes espaços, adoptando critérios de organização e selecção de artesãos sérios e eficazes (carta de artesão, qualidade das produções, produções próprias, separação das artes decorativas, etc).

A primazia dada aos artesãos locais nestes eventos não chega, por si só, para garantir a qualidade dos mesmos. Há que ter em conta aspectos ligados à genuinidade e qualidade das produções, à apresentação dos produtos, à apresentação dos stands, à postura do próprio artesão.

- Propostas específicas

Arcos de Valdevez e Ponte da Barca

Dada a semelhança encontrada no tecido artesanal destes dois concelhos, as medidas que propomos são as mesmas para os 2 casos.

Do resultado do diagnóstico feito, observa-se a predominância do sexo feminino nos produtores, uma idade média entre os 48 anos, em Ponte da Barca e 52, em Arcos de Valdevez. Atente-se ainda, na importância do têxtil na produção artesanal local, num leque de actividades que focaliza no bordado.

Na observação das produções, constatamos a sua estagnação técnica e a não adequação da estética aos mercados actuais. Parece-nos que este desvio estético se fica a dever à falta de referências de qualidade de outras produções, apontando para uma descaracterização, com falta da respectiva identidade territorial.

A aprendizagem, normalmente doméstica, das artesãs, agravada pelo baixo referencial cultural, bem como a não profissionalização (o rendimento da actividade é um complemento da economia familiar), dificultam a renovação da qualidade apresentada.

Face a este resultado de estudo, cremos ser importante possibilitar dois novos percursos às artesãs:

- manutenção no registo técnico e estético tradicional, disponibilizando informação sobre os materiais, as técnicas e as estéticas - desenhos e cores - do têxtil do Alto Minho Interior;
- aproveitamento das competências técnicas tradicionais das artesãs e apresentação de novos desenhos formativos - unidades de formação - de carácter curto e sequencial, no sentido do desenvolvimento de novas produções compatíveis com o mercado actual.

Melgaço

Dada a escassez de artesãos neste concelho, propõe-se uma acção que vise o estudo das técnicas e formas da tecelagem local (recorrendo aos trabalhos, já em número muito reduzido, da artesã Francelina Fernandes), dada a singularidade e o valor técnico e estético destas produções.

Um levantamento dos desenhos e seu registo, uma recolha de todas as fases do trabalho técnico e um estudo da história da produção no local, possibilitariam a obtenção de elementos que, por sua vez, permitiriam um processo de formação ajustado à especificidade desta tecelagem em lã, que vise a qualificação de tecedeiras e o incremento desta interessante produção artesanal.

Montalegre

Montalegre é, ainda, um reduto da vida rural deste território, com as positivas implicações que esse facto representa para a permanência e qualidade de algumas artes e ofícios tradicionais. É também território escolhido para algumas experiências de vida que integram a produção artesanal contemporânea na vivência das aldeias, com práticas ecologicamente correctas e com uma ligação estreita ao contexto natural envolvente.

Em paralelo, existem neste território estruturas e experiências com interesse, cujo trabalho já desenvolvido e sinergias criadas poderão e deverão ser tidas em conta:

- o Ecomuseu do Barroso, estrutura cultural de suporte ao estudo e promoção das características e especificidades deste território, com forte enfoque nas manifestações da cultura tradicional e que é, simultaneamente, uma das portas do Parque Nacional da Peneda-Gerês;
- a Associação Social e Cultural de Paredes do Rio com provas dadas no terreno, nomeadamente no que respeita à revitalização dos modos de vida rurais e das artes e ofícios tradicionais;
- a experiência recolhida ao longo dos anos pelo Padre Fontes, em Vilar de Perdizes, especificamente no que respeita à medicina popular;
- as infraestruturas criadas nos ateliers dos artesãos contemporâneos instalados no concelho, espaços de criação e reflexão por excelência;
- a Feira do Fumeiro de Montalegre, evento que mobiliza anualmente milhares de pessoas;
- as práticas gastronómicas locais, recorrendo a produtos certificados e de origem protegida.

Tirando partido de todos estes factores e dada a especificidade deste território, propõe-se a agilização de acções que, por um lado consolidem as práticas já verificadas e, por outro, abram portas à criação de condições diferenciadas assentes na cultura tradicional:

- Requalificação da Aldeia de Paredes do Rio para que possa funcionar como o “museu vivo” dos saberes e técnicas das artes e ofícios tradicionais, numa extensão do Ecomuseu;
- Reintrodução de alguns ciclos de produção completos, com especial destaque para o ciclo do linho, o do pão e o da lã;
- Reintrodução de plantação de tintureiras locais e sua utilização nos tingimentos naturais das fibras utilizadas nas artes têxteis;
- Organização de eventos que atraiam ao local artistas, artesãos e pessoas interessadas por práticas artesanais específicas, eventos estes que poderão funcionar em períodos regulares, criando assim um “hábito” de visita (“turismo criativo”);
- Associação das artes e ofícios locais (mais especificamente aquelas cuja aposição da marca do PNPG garanta qualidade e genuinidade) à Feira do Fumeiro de Montalegre, criando um espaço de promoção e venda significativo que beneficie do fluxo de visitantes deste certame.

Terras de Bouro

Dada a grande incidência da área têxtil em Terras de Bouro, fruto inequívoco do importante papel que a Associação Pedras Brancas teve ao longo dos tempos na formação de uma larga camada da população feminina local e na qualificação e desenvolvimento da tecelagem, bordados e rendas, parece-nos acertado apostar na redinamização desta estrutura, actualmente estagnada, potenciando todo o seu saber e experiência em prol do sector.

Esta aposta poderá ser estendida à Fundação Calcedónia, instituição cuja propriedade e gestão é também da Associação Pedras Brancas, e que agrega às valências já descritas da Associação, outras igualmente importantes para o desenvolvimento local e aproveitamento dos recursos endógenos: gastronomia, produção de produtos artesanais tradicionais alimentares, plantação e produção de aromáticas, entre outras.

Um apoio directo a estas estruturas e uma participação na sua gestão, que deverá ter implícito um cunho mais profissional, torná-la-ão de novo num pólo de difusão e desenvolvimento, com forte expressão cultural e social, mas ajustada à realidade e necessidades actuais.

ANEXOS

INQUÉRITO ARTESÃOS

Identificação

Nome:	
Morada:	
Código Postal:	Lugar:
Telefone:	E-mail:
Data de Nascimento:	Local:

Contexto familiar

Tem alguém na família que desempenhe uma actividade artesanal?	
Tem alguém que lhe suceda na actividade que desenvolve quando deixar de a exercer?	

Habilitações literárias

Não tem	Sabe ler escrever	4ª classe	6º ano	9º ano	12º ano	Ensino Superior

Sector de Actividade e Aprendizagem da arte

Sector de Actividade	
Idade de início da aprendizagem	
Duração da aprendizagem	
Local da aprendizagem	
Mestre(a) (nome e parentesco)	
Tem algum curso de formação?	
É formador(a)?	

Local e condições de trabalho

Trabalha em casa?	
Trabalha fora de casa? Onde?	
Tem boas condições de trabalho?	
Tem más condições de trabalho?	
Melhorias consideradas necessárias	

Organização do trabalho

Trabalha sozinho / a ou acompanhado / a?	
Se trabalha acompanhado / a: Com quem? (nome / parentesco / actividade)	
Trabalha por conta própria? Se não, para quem?	
O trabalho como artesão / artesã é a sua actividade principal?	
Quantas horas por dia dedica à sua actividade como artesão / artesã?	
Quantos meses por ano dedica à sua actividade como artesão / artesã?	
Tem outra actividade / fonte de rendimentos?	
Matérias-primas (proveniência, compra ou recolha, fornecedor)	

Produção (nome das peças mais significativas)

Comercialização

Directamente ao cliente em casa ou oficina	
Feiras de artesanato	
Lojas	
Distribuidores / intermediários	
Internet	
Outros	
Vende tudo o que produz?	
Produz continuamente ou apenas por encomenda?	
Consegue satisfazer as encomendas?	
Tem dificuldades no pagamento?	
Tem dificuldade em obter clientes?	
Tem outro tipo de problemas relacionado com a comercialização?	

Carta de Artesão e associativismo

Tem carta de artesão?	
Desde que data?	
Está colectado / a?	
Pertence a alguma associação de artesãos?	

Razões que beneficiam a actividade

A tradição da produção	
Aprendizagem da arte desde muito cedo	
Conhecimento dos clientes	
A produção ser apreciada	
A produção ser funcional	
A Feira de artesanato	
O apoio da família	
O apoio oficial	
Trabalhar em casa	
Outro	

Razões que prejudicam a actividade

Actividade pouco rentável	
O preço das peças	
Pessoas desconhecem a arte	
Concorrência	
Falta de apoios	
Falta de locais de venda	
Falta de união entre artesãos	
Os intermediários	
Outro	

Razões para a compra da produção por parte dos clientes

Por tradição	
Porque apreciam	
Porque são da terra	
Porque utilizam	
Outro	

Bibliografia

ASSOCIAÇÃO PEDRAS BRANCAS - **Pedras Brancas: artes e ofícios tradicionais**. Terras de Bouro: Pedras Brancas, 1999.

CENTRO CULTURAL FREI AGOSTINHO DE CRUZ DIOGO BERNARDES - **Carta de Artesanato: Ponte da Barca e Arcos de Valdevez**. Braga: Centro Cultural Frei Agostinho de Cruz Diogo Bernardes, 1994.

PORTUGAL. Ministério da Segurança Social e do Trabalho. Instituto do Emprego e Formação Profissional - **Artesanato da região Norte**. 2ª Edição. Porto: I.E.F.P., 1991. Edição Bilingue português - inglês.

PORTUGAL. Ministério do emprego e da segurança social. Instituto do emprego e formação profissional - **As Idades da Madeira**. [Lisboa]: IEFP, [199?].

PORTUGAL. Ministério do emprego e da segurança social. Instituto do emprego e formação profissional - **As Idades do Ferro**. [Lisboa]: I.E.F.P., [19??]

PORTUGAL. Ministério do emprego e segurança social. Instituto do emprego e formação profissional - **As Idades do futuro**. Lisboa: I.E.F.P., 2000.

PORTUGAL. Ministério do emprego e segurança social. Instituto do emprego e formação profissional - **As Idades do azul**. Lisboa: I.E.F.P., 1998.

PORTUGAL. Ministério do emprego e segurança social. Instituto do emprego e formação profissional - **As Idades do fogo**. Lisboa: I.E.F.P., 2005.

PORTUGAL. Ministério do emprego e segurança social. Instituto do emprego e formação profissional - **As Idades da pedra**. Lisboa: I.E.F.P., 1996.

PORTUGAL. Ministério do emprego e segurança social. Instituto do emprego e formação profissional - **As Idades da terra**. Lisboa: I.E.F.P., 2003.

PORTUGAL. Ministério do emprego e segurança social. Instituto do emprego e formação profissional - **As Idades do som**. Lisboa: I.E.F.P., 2006.

PROVIDÊNCIA, Catarina - **Guia de artesanato da região Norte**. Porto: Centro Regional de Artes Tradicionais, 2003.

REGIÃO DE TURISMO DO ALTO MINHO - **O Artesanato do Alto Minho: a magia das mãos**. Viana do Castelo: RTAM, 2003.

Foram também consultadas as seguintes fontes para a realização deste trabalho:

- **Levantamento e estudo sobre artesanato efectuado pelo CRAT em 1999 para a Adere Peneda-Gerês**
- **Informações disponibilizadas pelas Câmaras Municipais dos 5 concelhos abrangidos, por Associações de Desenvolvimento e por entidades locais que trabalham no sector**
- **Registos da Base de Dados do CRAT - DEMOCRAT**
- **Registo Nacional do Artesanato do PPART - Programa para a Promoção dos Ofícios e das Microempresas Artesanais**
- **Base de dados da AARN - Associação de Artesãos da Região Norte**